

VISÃO DO CORREIO

O espaço da economia criativa no Brasil

Espalhada por diversas áreas, a economia criativa vem se consolidando no Brasil nas últimas décadas. Presentes em segmentos da indústria, serviços, gastronomia, turismo, moda, tecnologia, entre outros, as atividades que transformam criatividade em valor econômico têm conquistado espaço e demonstrado vitalidade. Os números indicam um panorama promissor, mas em um país com tantas desigualdades esse horizonte pode ser mais amplo.

Levantamento feito pelo Observatório Nacional da Indústria (ONI), núcleo de informações da Confederação Nacional da Indústria (CNI), indica que 1 milhão de vagas de trabalho serão criadas pela economia criativa até 2030. Hoje, esse modelo emprega 7,4 milhões de pessoas, conforme a Pesquisa Nacional por Amostra de Domíciios (Pnad contínua), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), para o 4º trimestre de 2022. Segundo as projeções, esse incremento ocorrerá no mercado formal, com carteira assinada, e no informal.

A questão é que, diante da diversidade, riqueza artística e força do empreendedorismo popular, essa cadeia de negócios pode contribuir mais para o crescimento brasileiro. O conjunto de ações para estimular inovações e renovar meios tradicionais do mercado precisa avançar ao ponto de ser uma alternativa estratégica de desenvolvimento do país.

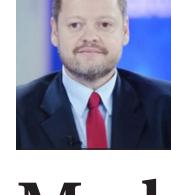
Um dos grandes desafios a serem enfrentados está relacionado às diferenças regionais — o que fica claro ao analisar o relatório produzido pela CNI. Há uma concentração elevada de empresas de economia criativa no Sudeste (56.222) e no Sul

(31.643) do Brasil. Nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, um movimento crescente tem acontecido, porém inferior ao potencial que possuem. Entre os estabelecimentos, cerca de 111 mil estão concentrados em micro e pequenas empresas — 86.917 e 24.381, respectivamente, segundo os dados da CNI. As médias e grandes, juntas, representam menos de 6 mil.

Esse quadro revela a realidade da economia criativa no país: está atrelada ao empreendedorismo de seus idealizadores. E, apesar de toda a sua capacidade de reinvenção, o setor precisa de uma atuação decisiva dos governos. À administração pública cabe fomentar formação técnica, ampliar editais e garantir marcos regulatórios que protejam os trabalhadores, além de viabilizar a automação.

A iniciativa privada também tem seu papel, com a responsabilidade de reconhecer o potencial desse vetor, investindo em parcerias e compra de serviços criativos. A sociedade, por sua vez, deve acreditar na qualidade do que é produzido e oferecido por esse ramo da economia, apoiando os empreendedores e cobrando incentivos.

O entendimento de que a economia criativa é um ativo estratégico para o desenvolvimento precisa ser disseminado. Os relevantes impactos econômicos e sociais desse modelo, com sua capacidade de proporcionar receita de forma sustentável e promover o desenvolvimento humano, são determinantes para o futuro do país. Em um cenário global de demanda por novidades, renunciar ao talento brasileiro significa desperdiçar um diferencial na desenfreada competição do mercado mundial.



ROBERTO FONSECA
robertofonseca.df@dab.com.br

Medo na Asa Norte

A sensação de insegurança está em alta na Asa Norte. E o ataque a uma senhora entre a SQN 102 e 103, na noite de terça-feira, resume bem o sentimento que tomou conta dos moradores. Em meio ao aumento da população em situação de rua por conta das festas de fim de ano, com a ocupação constante dos pilotos dos blocos residenciais, bandidos aproveitam para se infiltrar e praticar casos recorrentes de violência a pedestres.

No caso em questão, um rapaz de 20 anos, magro, avançou em direção à idosa para assaltá-la e a jogou no chão. Levou a niqueleira que carregava. Não portava bolsa, celular ou relógio exatamente por medo. A vítima acabou ferida em um dos braços por conta da queda. Adolescentes que jogavam bola na quadra notaram a movimentação e correram atrás do assaltante, que conseguiu fugir. A PM chegou com rapidez, mas não localizou o suspeito após rondas na região.

Entre os comerciantes, o medo faz parte do dia a dia. Uma das quadras mais badaladas, a 413, passou a ter segurança privada em quase todos os restaurantes. Foi a saída encontrada para evitar a perda de clientes, que pedem inclusive para serem acompanhados até o carro ou enquanto esperam o transporte por aplicativo.

O primeiro ponto a ser analisado é que a escalaada da violência não pode ser compreendida de forma isolada. Ela se entrelaça ao crescimento visível da população em situação de rua, fenômeno que se intensifica em períodos festivos e expõe não apenas a vulnerabilidade social, mas também a fragilidade das políticas públicas destinadas a acolher-las. A presença mais marcante nas entrequadras, contudo, não deve ser confundida automaticamente com

criminalidade. É um erro recorrente que alimenta estígmas e dificulta soluções de longo prazo. O problema real está na incapacidade do poder público garantir assistência social eficaz, saúde mental, abrigo seguro e reinserção produtiva para quem vive às margens.

A associação simplista entre pobreza e violência cria terreno fértil para respostas imediatistas, como o aumento do policiamento ou a contratação de segurança privada. Embora medidas emergenciais sejam compreensíveis em um cenário de medo generalizado, elas não atacam a raiz da questão. Estudos e experiências de outras capitais mostram que ações integradas, envolvendo assistência social, urbanismo, segurança pública e políticas de emprego, produzem resultados mais consistentes. Quando o Estado se ausenta, o espaço público se deteriora, e a convivência entre moradores, comerciantes e pessoas em situação de rua torna-se cada vez mais tensa.

É preciso ainda reconhecer que o medo, quando se torna permanente, corrói o tecido social. A vida comunitária se retrai, os espaços antes ocupados por famílias passam a ser evitados e a lógica da suspeita constante se impõe. Em cidades planejadas como Brasília, que nasceram sob a premissa da convivência cidadã, esse processo é especialmente doloroso. Não se trata de romancer o passado, mas de compreender que a degradação dos espaços compartilhados implica perda coletiva. Restabelecer a confiança nas ruas exige mais que rondas policiais: requer compromisso político, planejamento urbano atento e uma rede de proteção social capaz de oferecer oportunidades reais. Somente assim será possível construir ambientes que inspirem menos medo e mais pertencimento.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.

» E-mail: sredat.df@dab.com.br

Nordeste

Durante décadas, todos os planos de industrialização e incentivos econômicos para o nordeste foram parar nas gavetas de políticos e burocratas do centro-sul que nunca quiseram que o nordeste se desenvolvesse. Dois políticos lutaram sempre contra isso, o Ciro Gomes (hoje meio transtornado) e Lula. Até as pedras sabem que depois do Lula o Nordeste melhorou muito, é outro Nordeste. Nordestino que tem juízo, moral, hombridade e vergonha não vota na turma dos bilionários da Faria Lima.

» Evaldo Per

Brasília

Carisma

O carisma é a ferramenta da capacidade de encantar, envolver, surpreender, admirar os outros e a si mesmo. É a ferramenta da afetividade, da amabilidade, da afabilidade. O carisma é o segredo da paixão pela vida. Neste mundo conturbado e estressante, no qual vivemos, difficilmente desenvolvemos tranquilidade, paz interior, serenidade e felicidade sem decifrar minimamente o enigma do carisma. Não se trata da felicidade utópica, irrele, delirante, mas daquela que se constrói nos acidentes de percursos, na alternância dos eventos da vida. A ferramenta do carisma supera o cárcere da rotina, rompe as tramas da mesmice que o cotidiano nos apresenta. Portanto, não utilizar a ferramenta do carisma, ainda que seja um intelectual, seja um multimilionário, seja uma celebridade, é uma pessoa sem sabor, chata, complicada, desinteressante. Esquece que um dia irá para o caos de um túmulo como todo mortal e por isso deveria viver com mais suavidade e singeleza.

» Renato Mendes Prestes

Aguas Claras

Proteção

O STF precisa ter seus próprios mecanismos de proteção. O Congresso vive criando armadilhas e atuando contra as instituições, enquanto o STF tem sido o único freio real contra abusos, corrupção e ataques à democracia. Garantir que ministros não possam ser alvo de impeachment por pressão política é essencial para manter a independência e a estabilidade do país.

» Paulo Ferrassiol

Brasília

Restaurante Universitário

Pura politicagem, alheia aos efeitos práticos. Estudantes ingressantes com cota de baixa renda já têm isenção automática nas três refeições, e, para os demais, o auxílio-refeição é concedido de forma simples e rápida via Cadastro Único. Assim, apenas quem não se enquadra nos critérios socioeconómicos paga pelo Restaurante Universitário. Reduzir o valor, portanto, é incoerente: a universidade acabará subsidiando justamente quem possui capacidade contributiva, distorcer a adequada focalização do gasto público.

» Breno A. Ramalho

Brasília

Desabafo

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Não existe manual para lidar com a mágoa de criança, presidente do Senado e presidente da Câmara.

Abrahão F. do Nascimento — Águas Claras

Quando um ministro do STF decide sozinho, o equilíbrio entre os Poderes se transforma em tensão aberta. Cada decisão isolada provoca insegurança para quem depende da estabilidade institucional. A democracia não se sustenta quando o Judiciário parece blindado e o Legislativo se sente usurpado.

Pacelli M. Zahler — Sudoeste

O Zoológico de Brasília está de aniversário nesta semana — 68 anos. Palmas pra ele!

José R. Pinheiro Filho — Asa Norte

Esta tentativa de greve, na minha opinião, foi planejada por pessoas que querem "aparecer" às custas dos caminhoneiros, pensando nas eleições de 2026...

Sidinei Barros — Brasília

Parabéns aos caminhoneiros que não aceitam ser massa de manobra de políticos.

Adriano Maria — Ribeirão Preto (SP)

Jornada de 40 horas. O governo do Lula foi o que mais ajudou o setor privado a ganhar dinheiro. Tá na hora de pedir a retribuição urgente. Tá certíssimo!

Baltazar Honório — São Paulo

CORREIO BRAZILIENSE

*"Na quarta parte nova os campos aram
E se mais mundo houvera, lá chegará"*

Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA

Localidade SEG/SÁB DOM

DF/GO R\$ 5,00 R\$ 7,00

ASSINATURA*

SEG a DOM

R\$ 1.187,88

360 EDIÇÕES

[promocional]

Assine (61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 WhatsApp

*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Correio do Brasil e WhatsApp (3342-1000) ou (61) 99154.0445 WhatsApp, para mais informações sobre preços e condições de assinatura, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empréstimo terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação só sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anuncie (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 WhatsApp

Publicidade (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 WhatsApp

Classificados (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 WhatsApp

SA-CORREIO BRAZILIENSE— Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varella, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rua Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 WhatsApp.

ANJ

Endereço na internet: <http://www.correioweb.com.br>. Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A. Press.

Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS

D.A. Press Multimídia Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias;

SG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF;

de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:

Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.

Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.

E-mail: dapress@dab.com.br Site: www.dapress.com.br